

PROJETO DIDÁTICO: A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGROS

Autora: Wilma Layllmam da Silva

Coautora: Juliana Iris de Oliveira

Orientadora: Professora Dra. *Adlene* Silva Arantes

Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

wilmalayuama1234@gmail.com

julianairis10@gmail.com

adlene.arantes@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no estágio I da Universidade de Pernambuco - Campus Mata Norte. O campo do estágio foi uma Escola Municipal chamada Padre Manoel da Nóbrega na cidade de Feira-Nova PE, em uma turma de Infantil II. Após as observações feitas, notamos a presença de alguns comportamentos de exclusão a uns colegas por apresentar um tipo de cabelo ou a cor de pele diferente, por isso resolvemos trabalhar, mesmo que fosse na educação infantil, a literatura infantil com personagens negros. Visando a valorização deste povo que muitas vezes é retratado como escravos, inferiores aos brancos. Nossa intervenção se deu por meio de um projeto didático. Assim, para atingirmos nosso objetivo, optamos por criar nosso projeto didático baseado no livro "O cabelo de Lelê" da autora Valéria Belém, editora Companhia Editora Nacional, publicado em 2007. Por meio da contação de história e desenvolvemos atividades que levaram a criança a refletir sobre o cabelos cacheados e a cor da pele negra, por efeito suas atitudes. Portanto, concluímos que utilizar de uma literatura que realça o valor do povo negro pode ajudar desconstruir a imagem negativa e pejorativa que ainda vemos no dia a dia sobre os mesmos e iniciar este processo a partir da educação infantil. É importante, pois o processo de construção da identidade dos alunos se inicia nessa etapa da vida escolar.

Palavras-chaves: Projeto didático. Literatura-Infantil Afro-brasileira. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no estágio I que se configura como componente curricular obrigatório do curso de pedagogia da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, realizado com a educação infantil. Em um total de 132 horas, sendo 102 horas na escola campo de estágio, Escola Municipal Padre Manoel da Nóbrega no município de Feira-Nova e 30 horas em nossa instituição.

A partir das observações realizadas notamos a presença de atitudes preconceituosas por parte de algumas crianças em relação à cor da pele e o cabelo crespo dos colegas de sala de uma turma de educação Infantil. A fim de desconstruir esta imagem negativa que se faz do negro optamos em fazer uso da literatura infantil afro-brasileira como um recurso de enfrentamento das atitudes preconceituosas.

Por a literatura infantil ser, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, as ideias e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27). Ou seja, mesmo tendo um público referencial, ela não é exclusivista para crianças e jovens, é para a diversidade, pois pode agradar outros destinatários. E não só

desenvolve o imaginário, mas permite que os personagens das histórias influenciem no comportamento daquele que ler. Assim, o valor da leitura, neste contexto é de contribuição para o desenvolvimento das diferentes facetas da personalidade, formação intelectual, moral, afetiva e cultivar a inteligência.

Não menos importante é o papel da literatura no processo de construção da valorização da identidade negra. Já que as leituras de livros que valorizem a cultura afro-brasileira e africana podem construir cidadãos conscientes que respeitam as diferenças étnicas, culturais e sociais.

Todavia, na atualidade, ainda, é comum encontrarmos nas bibliotecas das escolas públicas, sobretudo, de regiões mais afastadas das capitais, obras de literatura infantil cujos personagens são brancos e quando apresentam personagens negros são retratados na época da escravidão com todo o sofrimento que no momento existia. Para mudar essa situação é que foi sancionada a Lei 10.639 em março de 2003.(ARANTES, 2015).

A Lei 10.639/03 alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e estabeleceu as Diretrizes Curriculares para a sua implementação. Essa lei instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar da Educação Básica, resgatando historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira.

Sabemos da realidade de alguns alunos, onde muitos não têm contato com diferentes textos e gêneros textuais e é dever da escola promover para a criança essa oportunidade de conhecer diversas histórias e textos. Pois na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p.28).

Por isso, escolhemos a obra “*Cabelo de Lelê*” da autora Valéria Belém, ilustradora Adriana Mendonça, editora Companhia Editora Nacional, publicado em 2007 para trabalhar a questão do cabelo, a cor da pele para levarmos as crianças a refletirem sobre o comportamento das mesmas na sala de aula e também fora dela. A obra traz uma criança que se sente incomodada com o que vê no espelho. Sem saber o que fazer, ela puxa e estica os cabelos tentando entender de onde veio tantos cachinhos. Depois de muito procurar, ela finalmente encontra um livro que responde a todas as suas perguntas. Um livro que mostra os diversos tipos de cabelos no continente africano. Cabelos de todos os tipos, penteados diversos, e enfeites lindos, cada um mais belo que o outro. Ela ama ver aquilo, e sai por aí, com os cabelos ao vento, brincando e exalando a sua felicidade. Ela percebe que seu cabelo é a sua marca, seu cabelo conta histórias, e além de tudo, vê a beleza que existe nele.

METODOLOGIA

Observamos vinte e duas aulas (4 horas por dia) durante o estágio curricular na Escola Municipal Padre Manoel da Nóbrega na cidade de Feira-Nova- PE, em uma turma de Infantil II. Já na primeira aula percebemos a indiferença por parte de algumas crianças que se recusaram no momento da acolhida, onde os alunos juntos com a professora cantavam e brincavam, a não pegar na mão ou até mesmo a não abraçar os colegas que eram negros ou que tinham o cabelo cacheado.

Em outro momento, durante uma aula sobre o corpo humano, como atividade os alunos deveriam fazer o seu próprio rosto e colorir com a cor de sua pele. Percebemos que muitas crianças pintaram o desenho com outra cor, outros deixaram em branco, mas não usaram o lápis preto, nem mesmo aquelas que eram negras.

Foi diante dessas observações que decidimos elaborar um projeto didático:

Um projeto é um abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes,acompanhados de uma grande flexibilidade de organização.Os projetos permitem criar,sob forma de autoria singular ou de grupo,um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la.(BARBOSA.2008,p.31)

A fim de ensinar as meninas e aos meninos, tendo em vista que na Pré-escola as crianças já tem desenvolvido bem mais sua oralidade e domínio sobre o corpo, sua participação é mais ativa,não apenas, no surgimento das temáticas,entretanto na construção do projeto,ou seja,têm a capacidade de partilhar suas diferentes experiências de trabalho.Nos baseamos na contação de história, para trabalhar o respeito pelas diferenças e a imagem do negro e assim, com o livro “O cabelo de Lelê”.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p.4)

Em concordância com Rodrigues (2005) a contação de história é uma atividade fundamental para se trabalhar em sala de aula, por proporcionar um momento de reflexão através do diálogo, pois a mesma leva os alunos a desenvolverem seu imaginário.

Então, realizamos o nosso projeto didático em 3 aulas disponibilizadas pela professora:

No primeiro dia, a aula teve como título “O eu e o outro”, que em meio uma roda de conversa apresentamos o livro e discutimos sobre a capa e seus elementos por meio de questionamentos que incentivavam a oralidade. Contamos a história e em seguida, tivemos outra conversa sobre o que acharam da mesma, indagamos os alunos se o cabelo e a cor da menina se assemelhavam com algum amigo da turma e os mesmos começaram a citar alguns nomes que tinham características semelhantes a de Lelê. Como interpretação para esta atividade, os alunos fizeram uma atividade impressa onde eles contornaram e pintaram a menina Lelê e seu cabelo, e em seguida desenharam e coloriram o seu próprio cabelo.

Para mostrar que não somos iguais que apesar das diferenças da cor da pele, do tipo de cabelo realizamos outra atividade que levou as crianças a refletirem onde os mesmos montaram o cabelo de Lelê com diferentes matérias como, algodão coloridos, colas coloridas. Lã preta e com essa atividade as crianças perceberam que apesar de termos diferenças físicas a cor da pele e nem o tipo de cabelo torna ninguém inferior.

No segundo dia levamos uma música “Ninguém é igual a ninguém” de Milton Karem que enfatizou o respeito à diferença entre pessoas. Chamamos a atenção dos alunos para uma estrofe da mesma que diz:

“Preto, branco, pardo ou amarelo
Alto, baixo, gordo, ou magricelo
Moreno, Loiro, careca ou cabeludo
Deficiente, cego, surdo ou mudo
Em tudo tem diferença, desde nascença
No que a gente é no que a gente faz

A lista é imensa, viva a diferença. ”
(MÚSICA: Ninguém é igual a Ninguém de Milton Karem).

Realizamos também uma atividade em cartaz, onde fizemos o cabelo da menina Lelê usando às mãos pintadas de tinta guache dos alunos.

Para o último dia do projeto cada aluno produziu a personagem principal do livro utilizamos lã, paleta de picolé, e entre outros materiais práticos disponibilizados por nós (caneta colorida, papel colorido, folha branca e outros).

E foi assim, de forma diferente envolvendo o lúdico que chamamos a atenção dos alunos, os levando a refletirem sobre suas atitudes em sala de aula e em ambientes fora dela. A fim de que entendessem que ninguém é inferior ao outro e que nenhum tipo de cabelo é feio e nem a cor da pele escura de alguém o torna desprovido de respeito e tratamento igualitário.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Analisando as atividades de intervenção percebemos no início da primeira atividade que mesmo ressaltando sempre a importância de respeitarmos os nossos colegas independentemente da cor da pele e dos cabelos, muitas crianças ainda tinham atitudes preconceituosas no momento de realizar as atividades. Visto que, no momento de pintarem os desenhos que eles construíram, não usavam os lápis que eram parecido ou até mesmo igual a sua cor, muitos usavam o lápis da cor bege, o famoso “cor de pele” e sempre questionávamos os mesmos porque não coloriram da sua própria cor, eles ficavam tímidos e não nos respondíamos. Mesmo diante dessas atitudes, não desistimos e nos demais dias que nos restava para aplicar as atividades de intervenção, sempre chamávamos a atenção dos alunos para o respeito com a diferença.

Continuamos a realizar as atividades e no último dia, já vimos algum progresso. O momento da acolhida foi marcado pelo o abraço de todos, os desenhos realizados estavam mudando de figura, o lápis que simbolizava a cor da pele deles, eram usados pelos mesmos e teve muitos alunos que chegaram a relatar o quanto amava ter o cabelo parecido com o de Lelê.

Com isso ficamos muitos felizes, por perceber que de certa forma conseguimos construir pensamentos que podem levar estas crianças a se tornarem cidadãos conscientes dos direitos e dever do outro. Foi uma grande responsabilidade trabalhar esse tema com a turma, pois sabemos que muitas crianças têm certas atitudes erradas, até mesmo devido sua própria família.

CONCLUSÃO

O presente trabalho traz a importância da literatura infantil afro-brasileira e como ela pode mudar a vida de um indivíduo. O uso de livros que trazem personagens negros como protagonistas é formidável e aqueles que apresentam uma imagem positiva desse sujeito, ou seja, que vai além da escravidão e preconceitos, reconhecendo o negro como ser com direitos iguais, são os mais indicados.

Esse tipo de literatura pode ajudar a construir uma educação capaz de vivenciar valores democráticos, de respeito aos direitos e opiniões dos outros e favorece a valorização da cultura negra. Por consequência, constrói cidadãos conscientes que respeitam as diferenças étnicas, culturais e sociais da sociedade em que estão inseridos.

Logo, notamos que a utilização do projeto didático com a literatura infantil por intermédio da contação de história como método, nos convidou a trabalhar um problema de

forma centrada, o que nos permitiu ter um ambiente de interação entre o aluno e professor, a compreensão do mundo por meio de conversas, além de desenvolver o imaginário e boas maneiras para se relacionar.

Assim, concluímos que elaborar projetos didáticos estabelece ricas relações entre o ensino e aprendizagem com a finalidade de construir uma realidade e no nosso caso, seria proporcionar a comunidade a superação a discriminação por meio da literatura infantil, elemento, no qual, pode ser um caminho a ser utilizado pelas escolas. Visto que livros que tratam o negro de maneira igual e traz com si conhecimentos sobre a vasta riqueza deste povo que compõe a nossa sociedade, desconstrói o imaginário preconceituoso e estabelece a importância dos negro e de sua cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Adlene Silva. **Educação e Diversidade:** a literatura infantil como uma ferramenta na construção da identidade étnica e racial de crianças do Ensino Fundamental e da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Nazaré da Mata – PE, 2015.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BELEM, Valéria. **O cabelo de Lelê.** 1ª ed. Companhia Editora Nacional, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Ministério da Educação e Cultura/ Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Brasília.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil.** 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

NASCIMENTO, Jaqueline Mirelle de Melo, ARANTES, Adlene Silva. **Educação para as relações étnico-raciais:** possibilidades de implementação da lei 10.639/2003 em escolas municipais da mata norte pernambucana. Relatório apresentado à Pró-reitoria de Extensão e cultura- PROEC, da Universidade de Pernambuco- UPE. Nazaré da Mata, 20 de fevereiro de 2015.

RODRIGUES, Edvânia Braz T. **Cultura, arte e contação de histórias.** Goiânia, 2005.

SERRANO, G.P. **Educação em Valores: como educar para a democracia.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, C.F. **Literatura afro-brasileira para crianças.** XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.